

COMUNICADO

ALTA VELOCIDADE:

NEM O AUTISMO DO GOVERNO NEM O RADICALISMO DA OPOSIÇÃO

Desde a Cimeira Ibérica de 2003 que está consagrada uma nova rede ferroviária de bitola europeia que servirá a rede de alta velocidade e o transporte de mercadorias, potenciando de forma significativa, a localização geográfica de Portugal Continental face à Península Ibérica. Essa será a rede do futuro que o País levará tanto mais tempo a concretizar quanto mais fraca for a capacidade e a ambição dos seus Dirigentes e maior a ligeireza das análises da sustentabilidade económica e social dos vários itinerários.

As decisões tomadas nos anos 90 pelos Ministros Ferreira do Amaral e João Cravinho, que levaram a preterir o projecto de alta velocidade para se realizar a modernização profunda da Linha do Norte, provocaram um atraso de duas décadas face à Espanha.

Quando o actual Governo, pressionado pelas datas já anunciadas, procura agora levar por diante um projecto da nova rede ferroviária em bitola Europeia, sem considerar convenientemente a (nova) localização do novo aeroporto, sem demonstrar preocupação em adaptar o calendário do projecto à grave crise financeira, optando por soluções e prioridades não fundamentadas, mais caras e menos funcionais, está a comprometer a rentabilidade futura desses investimentos e consequentemente a competitividade do nosso País.

E quando a Oposição se propõe «riscar o TGV», como consequência de uma avaliação precipitada e de curto prazo, que ignora a realidade transformadora no País vizinho, a única referência válida para Portugal nesta matéria, está a tentar condenar-nos a ser definitivamente a região menos competitiva e mais atrasada da Península Ibérica.

Aconselhará o bom senso que a concretização do novo eixo de alta velocidade Lisboa – Madrid tenha um timing coincidente com o do novo aeroporto para que este beneficie, desde o início, da complementaridade de uma excelente acessibilidade ferroviária.

Aconselhará igualmente o bom senso que os investimentos já feitos no corredor atlântico Braga – Faro sejam rentabilizados e que o novo eixo Norte – Sul seja construído faseadamente em função da saturação de troços dos itinerários actuais.

A ADFER considera de extrema importância que o Governo defina claramente as suas prioridades no Projecto de Alta Velocidade, ajustando-o à realidade actual e que a Oposição, abandone o seu radicalismo para que, em conjunto, construam um consenso em torno de um projecto essencial para o futuro de Portugal, como acabou por acontecer com o NAL, e, na prática, há duas décadas, acontece em Espanha.

2009/01/16

A Direcção da ADFER